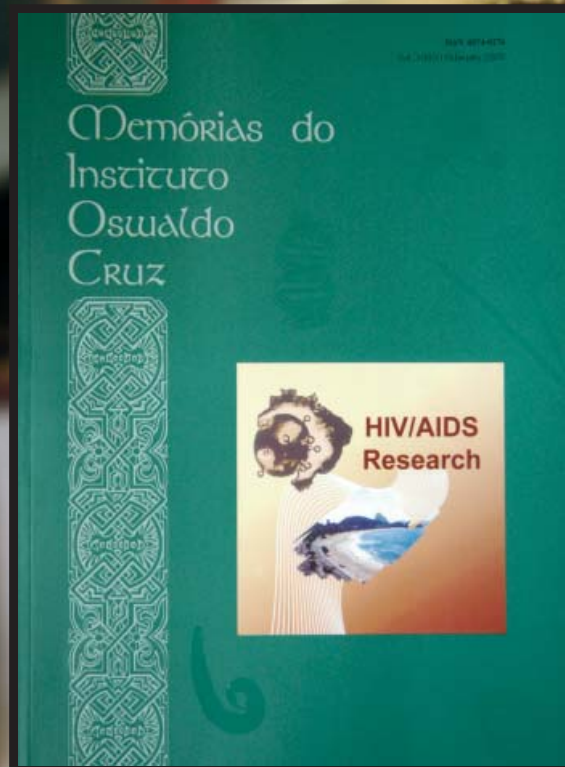
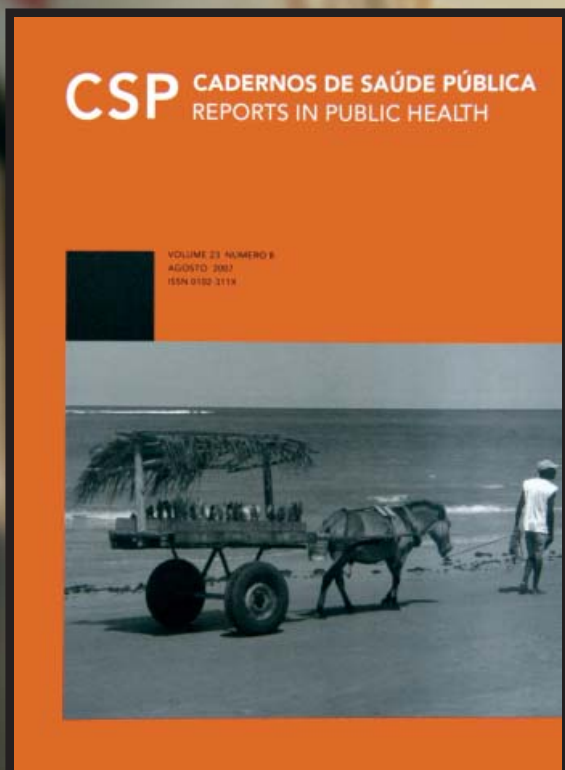
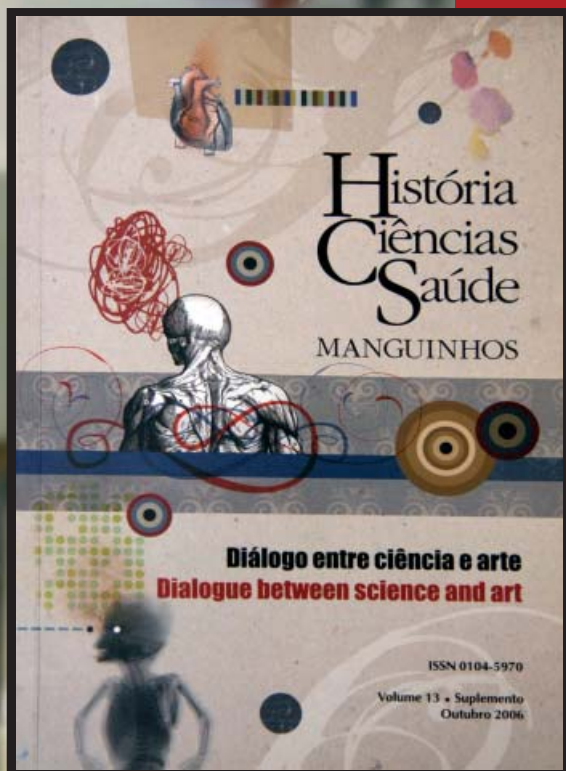




# o papel da ciência



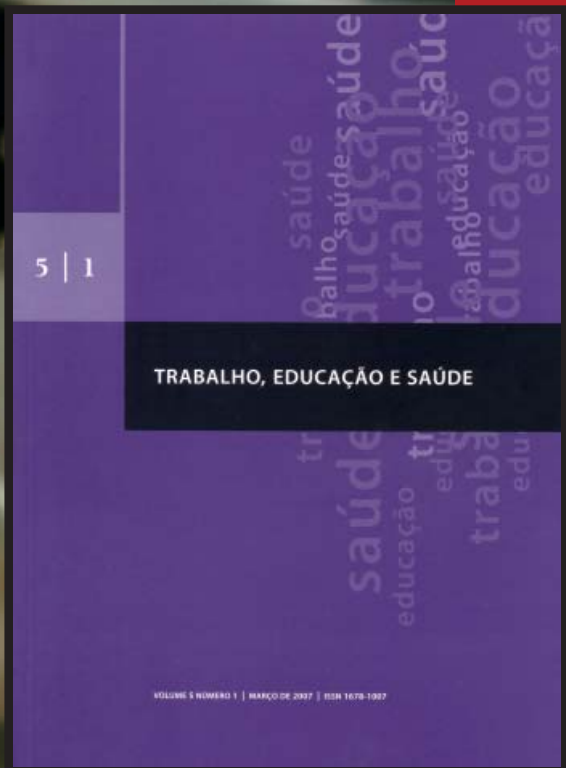


**P**atrono da Fiocruz, o sanitarista Oswaldo Cruz costumava dizer que as verbas para manutenção da biblioteca de Manguinhos e para a aquisição de periódicos científicos eram tão importantes que se podia pensar em cortar custos em várias áreas da instituição, menos naquela destinada aos livros. De fato, já desde antes da época de Cruz que é no sistema de publicação de trabalhos em periódicos que a ciência se perpetua, faz avançar o saber e movimenta reflexões em diferentes campos do conhecimento.

Oswaldo Cruz, é lícito supor, ficaria satisfeito que a instituição que criou continua dedicando parte de suas verbas aos periódicos científicos. Melhor: que a Fiocruz edita ininterruptamente uma revista voltada às ciências biomédicas desde que ele próprio a criou 1909, as *Memórias do IOC*, publicação que nos anos mais recentes ganhou a companhia de outros periódicos que vêm ocupando crescente espaço em suas respectivas áreas: os *Cadernos de Saúde Pública*, a *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* e a *Trabalho, Educação e Saúde*.

Indicação para diferentes bases de dados internacionais, reconhecimento como a revista de maior impacto na América Latina, pioneirismo em áreas do conhecimento que careciam de periódicos especializados, crescente interesse do público, destaque pelo rigoroso processo de seleção de trabalhos preparados por autores locais e internacionais - eis algumas das credenciais das publicações científicas editadas pela Fundação.

A reportagem a seguir conta um pouco da trajetória desses periódicos, que cada vez mais ampliam a excelência e ocupam lugar de destaque no sistema de ciência e tecnologia.



# Excelência confirmada

*Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* se consolida como periódico científico com maior fator de impacto da América Latina

Bel Levy

**U**ma revista fundada por Oswaldo Cruz, que tem a primazia de ser um dos periódicos científicos mais antigos da América Latina na área biomédica e que já em seu primeiro volume trazia uma das principais contribuições brasileiras à saúde pública mundial – a descoberta por Carlos Chagas da doença que levaria seu nome – nasceu com uma singularidade rara. Some-se a essa robusta tradição a capacidade permanente de se modernizar, acompanhando as tendências de editoração eletrônica e de acesso gratuito *online*, e temos as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, reconhecida como a revista científica de maior impacto da América Latina pelo Institute for Scientific Information (ISI) em sua última avaliação, em 2006.

O ISI é a entidade responsável pelo *ranking* mundial de periódicos científicos indexados. O fator de impacto é calculado pela divisão do número de vezes que os artigos publicados em um determinado periódico foram citados em trabalhos científicos nos últimos dois anos pelo número total de artigos publicados no período. O fator de impacto obtido pelas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* em 2006 – 1,208 – é o maior alcançado por uma revista brasileira desde 2001.

“O reconhecimento das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* como periódico de maior impacto na América Latina é resultado da trajetória de

sucesso da revista, que integra a tradição como um dos mais antigos periódicos de divulgação científica do continente a uma busca constante pela modernização”, avalia Ricardo Lourenço, editor da revista desde janeiro deste ano. José Rodrigues Coura, que esteve à frente das *Memórias* durante dez anos, mostra que a conquista não é mero acaso. “Desde 2004, existe um crescimento geométrico do número de consultas à revista. Certamente, isso seria traduzido em um aumento do número de citações”, afirma.

Inicialmente, a revista se propunha a divulgar a produção científica do então Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos, hoje Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Porém, logo passou a aceitar também trabalhos originais produzidos por outras instituições de pesquisa – transição mediada sempre pelo criterioso processo de aprovação de artigos que caracteriza a revista desde 1909 e que garante até hoje a relevância científica e a originalidade dos trabalhos publicados. “Existe uma preocupação constante em manter a revista atualizada em relação aos padrões internacionais de publicação científica, combinada à excelência de quem é pioneiro na área. Entre as últimas estratégias de modernização editorial estão a publicação na internet de todo o conteúdo da revista desde 1994, que tem acesso gratuito, e a instituição, este ano, do sistema de submissão online de artigos, que confere maior agilidade e segurança ao processo de publicação de trabalhos”, explica Lourenço.

# Pesquisadores ilustres, artigos impactantes

Como a participação de cientistas renomados transformou as *Memórias* na revista de maior fator de impacto na América Latina

**T**endo a excelência e o pioneirismo como pilares desde a sua criação, em 1900, quando o sanitarrista Oswaldo Cruz projetou a inserção do Brasil no cenário internacional de ciência e tecnologia ao criar a primeira escola de medicina experimental do país, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) acumula ao longo de sua trajetória a experiência secular de pesquisadores hoje reconhecidos como ícones da ciência brasileira. Tais personalidades e suas relevantes contribuições para o conhecimento científico escreveram importantes capítulos da história das *Memórias do Instituto Oswaldo*

*Cruz*, contribuindo para o reconhecimento da revista pela comunidade científica internacional.

Já no primeiro volume do periódico, publicado em 1909, um trabalho inédito sobre uma doença ainda desconhecida entrava para a história do Instituto e da ciência: no artigo intitulado *Nova tripanozomíase humana*, o pesquisador Carlos Chagas descrevia o ciclo da doença que levaria seu nome. “Quantas vezes leio e releio esse trabalho ao longo dos últimos 30 anos e a cada vez encontro mais ensinamentos no detalhe das

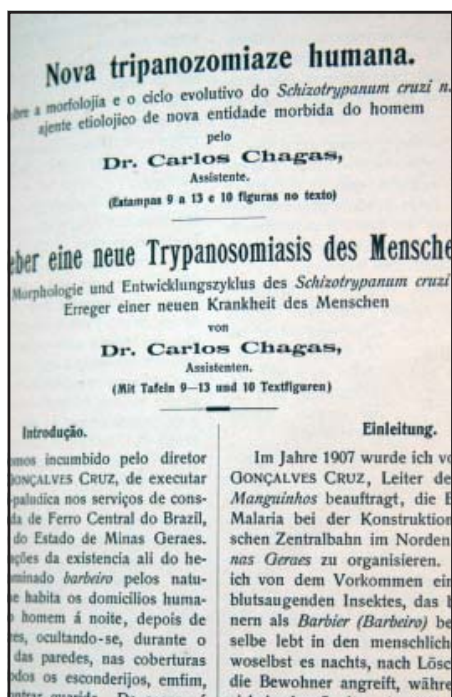
observações, na precisão dos conceitos e da linguagem, no espírito de colaboração e de equipe – embora na época do individualismo – e nos aspectos de ética profissional e de reconhecimento ao diretor, aos mestres

e companheiros de trabalho”, admira o tropicalista José Rodrigo Sousa Coura, referência internacional em medicina tropical, que assumiu a edição das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* nos períodos 1980-1985 e 2001-2006.

Data também do início do século 20 a publicação na revista da descrição do parasito *Leishmania brasiliensis*, agente etiológico causador da leishmaniose

tegumentar, realizada pelo pesquisador Gaspar Vianna em 1911. Desde então, artigos científicos de excelência produzidos em todo o mundo integram o periódico. Entre eles estão estudos de alto impacto sobre o conhecimento científico desenvolvidos por pesquisadores do IOC, como o isolamento dos vírus do dengue e da Aids no Brasil, publicados respectivamente em 1986 e 1987.

O conteúdo das *Memórias* do Instituto Oswaldo Cruz pode ser consultado gratuitamente no site da revista: <http://memorias.ioc.fiocruz.br>.



▶ Trecho do artigo em que o cientista Carlos Chagas anunciou a descoberta da doença que levaria seu nome

## Da submissão à publicação

Saiba como artigos enviados por pesquisadores de todo o mundo são selecionados para as páginas das *Memórias*

Para garantir a qualidade e a originalidade que caracterizam as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, os mais de 350 artigos submetidos anualmente por pesquisadores de todo o mundo enfrentam um criterioso processo de avaliação, desempenhado em média ao longo de três meses por uma equipe editorial composta por especialistas de diferentes áreas das ciências biomédicas. A primeira etapa da avaliação consiste em uma pré-análise, em que cinco editores associados executam uma triagem do material recebido para identificar os trabalhos passíveis de publicação. Os critérios deste exame são a originalidade do estudo, seu impacto sobre o conhecimento científico, a universalização da informação, que não deve ser de interesse somente local, e a adequação do tema ao perfil da revista, que compreende pesquisas básicas e aplicadas em bioquímica, imunologia, biologia molecular e celular, fisiologia, farmacologia e genética relativas aos campos da medicina tropical, parasitologia e microbiologia. Ao fim desta etapa, o trabalho em análise pode ser devolvido ao autor – se não atender aos pré-requisitos para publicação – ou prosseguir na avaliação. Em caso de resposta positiva, o artigo segue para análise por pelo menos dois pares, isto é, por pesquisadores da mesma área e especialistas no tema do manuscrito. Nesta etapa, o artigo pode ser reprovado; aprovado condicionalmente e devolvido ao autor com o apontamento do que deve ser refeito; ou aprovado sem ressalvas, quando o trabalho é finalmente encaminhado para avaliação final do editor da revista, que dá o aval definitivo para a publicação.

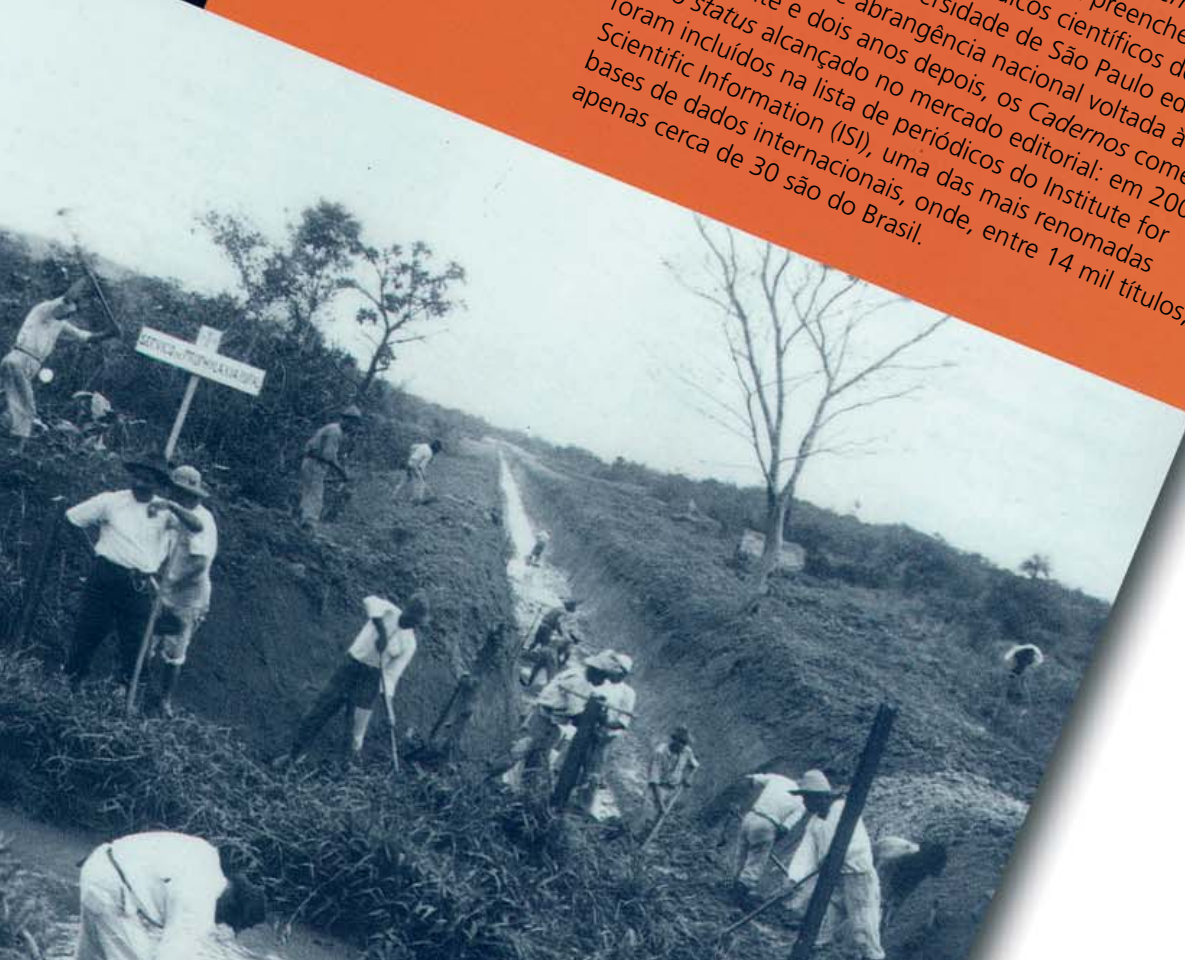
# A serviço da saúde pública desde a época do mimeógrafo

Catarina Chagas e Fernanda Marques

**CSP** **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**  
REPORTS IN PUBLIC HEALTH

VOLUME 23 NÚMERO 5  
MAIO 2007  
ISSN 0102-311X

**N**o início da década de 80, artigos produzidos por professores da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fiocruz começaram a circular em apostilas mimeografadas. Elas foram o embrião da revista *Cadernos de Saúde Pública*, lançada em 1985 para preencher uma lacuna existente entre os periódicos científicos do país – na época, apenas a Universidade de São Paulo editava uma publicação de abrangência nacional voltada à saúde pública. Vinte e dois anos depois, os *Cadernos* comemoram o *status* alcançado no mercado editorial: em 2007, foram incluídos na lista de periódicos do Institute for Scientific Information (ISI), uma das mais renomadas bases de dados internacionais, onde, entre 14 mil títulos, apenas cerca de 30 são do Brasil.





**I**nicialmente editada pelos professores Frederico Simões Barbosa e Luiz Fernando Ferreira, os *Cadernos de Saúde Pública*, já em seus primeiros anos, foram um espaço privilegiado para a disseminação das bases científicas da Reforma Sanitária, o que incluía temas como vigilância sanitária, sistemas de informação em saúde e criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme a pós-graduação na Ensp foi se consolidando, surgiu a necessidade de modernizar o periódico e ampliar seus horizontes. “Os primeiros trabalhos publicados eram muito regionais, de modo que se fazia necessário tornar a revista de abrangência nacional, para que o Brasil se visse retratado em suas páginas”, conta o pesquisador Carlos Coimbra Jr, editor-chefe dos *Cadernos* desde 1991.

Mudanças no *layout*, internacionalização do conselho editorial, menor intervalo entre a aprovação do artigo e sua publicação, aumento do número de artigos publicados em inglês: estas foram algumas das transformações pelas quais os *Cadernos* passaram, processo que culminou com sua indexação na base de dados Medline, da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, em 1998.

Se, antes da indexação, a revista já era bastante procurada por autores de fora da Fiocruz, depois os *Cadernos* ganharam ainda mais visibilidade, chamando a atenção, inclusive, de pesquisadores estrangeiros. O número de artigos submetidos ao periódico é um reflexo do prestígio conquistado. São mais de mil por ano atualmente, contra apenas 40 em meados da década de 80. Para acompanhar esse ritmo, a periodicidade também mudou: começou trimestral e, desde 2006, é mensal. No total, os *Cadernos* estão presentes hoje em quase 20 bases de dados internacionais.

Na Biblioteca Científico-Eletrônica Online (SciELO, na sigla em inglês), que reúne 185 títulos, os *Cadernos* são o periódico mais visitado. Desde 1999, foram realizados mais de sete milhões de *downloads* de seus artigos. Uma demonstração da importância da revista no cenário científico nacional é sua presença, em 28 áreas do conhe-

cimento, no Qualis, classificação de periódicos elaborada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação para avaliar onde docentes e alunos de pós-graduação publicam sua produção intelectual.

As edições especiais temáticas, publicadas, em geral, duas vezes ao ano, também têm tido ótima aceitação de autores e leitores. O primeiro suplemento temático, em 1986, abordou a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a primeira que envolveu a população no debate e cujos resultados contribuíram para o texto da saúde na Constituição de 1988. Já nas edições especiais mais recentes, os assuntos discutidos foram globalização, desigualdade e doenças infecciosas na América Latina e integração regional e políticas de saúde.

“Os *Cadernos* pretendem ser um instrumento de ajuda para o trabalho dos profissionais e instituições do setor saúde, visando contribuir para a melhoria das condições de saúde e de vida de nossas populações”, escreveu o então diretor da Ensp, Arlindo Fábio Gómez de Sousa, no editorial de lançamento do periódico. As palavras de Arlindo, atual chefe de Gabinete da Presidência da Fiocruz, vêm se confirmando. Com grande diversidade de autores e leitores, que misturam profissionais das ciências humanas e biomédicas, a publicação funciona como ponte entre o meio acadêmico e os serviços de saúde – o conhecimento científico veiculado nas páginas do periódico fornece subsídios para melhorias na assistência oferecida à população.

Prova de que os *Cadernos* são um importante elo entre a ciência e a sociedade foi o Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS, concedido pelo Ministério da Saúde pela primeira vez em 2003. Naquele ano, dos cinco contemplados na categoria artigos, três haviam estampado as páginas da revista da Ensp. “*Cadernos* são um projeto coletivo, transcendendo limites institucionais específicos, sendo produto do dinamismo da comunidade científica em saúde pública brasileira como um todo”, conclui o livro *Uma escola para a saúde*, comemorativo dos 50 anos da Ensp, em 2004.

# Há 13 anos fazendo história

Catarina Chagas e Fernanda Marques

**H**istoriadores, sociólogos, antropólogos, filósofos e também profissionais da área médica que se dedicam ao estudo da história das ciências da vida têm como ponto de encontro a revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, periódico da Casa de Oswaldo Cruz (COC) da Fiocruz que, ainda hoje, é o único especializado nesse tema no país.

A revista, que começou a circular em 1994 com periodicidade quadrimestral, hoje é publicada a cada três meses, tem edições especiais temáticas e, ainda assim, não dá conta de publicar todos os artigos que chegam à redação. “Mas nem sempre a procura foi tão grande. No começo, corríamos atrás dos pesquisadores pedindo colaborações”, conta a jornalista Ruth Martins, editora-executiva da revista. “Agora, recebemos espontaneamente muitos trabalhos não só do Brasil, mas também de outros países da América Latina, da América do Norte e da Europa.”

Um dos fatores que podem explicar a maior concorrência para estampar as páginas de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* é uma mudança que lentamente está ocorrendo entre os cientistas sociais. “Acostumados a publicar livros, eles vêm despertando, pouco a pouco, para a importância de divulgar seus trabalhos em periódicos”, afirma o historiador Jaime Benchimol, editor científico da revista. Todo esse processo contribuiu para o amadurecimento da publicação da COC, cada vez mais exigente com a qualidade das pesquisas que divulga.

Se, por um lado, cresceu o número de autores interessados em publicar no periódico, por outro, aumentou muito mais o número de leitores, principalmente a partir do ano 2000, quando a revista foi incluída na Bi-

blioteca Científico-Eletrônica Online (SciELO, na sigla em inglês), onde seus textos são colocados à disposição integral e gratuitamente. Para se ter uma idéia da grande visibilidade alcançada graças à versão eletrônica, só em 2006, os artigos da revista na SciELO ultrapassaram os 700 mil acessos – número mais de 500 vezes superior ao relativo ao ano 2000 e 700 vezes maior que a tiragem da versão impressa.

Há, ainda, outros fatores que indicam o prestígio que *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* alcançou no meio acadêmico. Além da presença na SciELO, a revista já foi indexada em outras dez bases de dados internacionais. A mais recente e importante conquista foi sua inclusão no Medline, serviço da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos que possibilita ao internauta localizar artigos de interesse entre os publicados em cerca de cinco mil revistas da área médica e biomédica.

Acaba também de ser classificada como A-Internacional em história no Qualis-Capes, avaliação que esta agência do Ministério da Educação faz dos periódicos – em que programas de pós-graduação divulgam sua produção intelectual. A revista é classificada em 14 outras áreas do conhecimento, sendo A Nacional em sociologia, antropologia, arqueologia, ciências sociais aplicadas, educação, educação física, medicina 1 e na área multidisciplinar.

Higienismo, saneamento das zonas urbanas e rurais, instituição e desenvolvimento de disciplinas científicas, interações da ciência local com as ciências européia e norte-americana, e doenças endêmicas ou epidêmicas no Brasil e no mundo são os principais temas abordados no periódico da COC, que publica não só artigos, mas tam-

bém notas de pesquisa, entrevistas e depoimentos, fontes documentais e imagens, resenhas de livros e resumos de dissertações e teses.



# Uma referência no ensino em saúde



## Eletrônica de acesso livre

A Fiocruz, por meio do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) lançou em junho a sua quarta revista científica, a *Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação Científica e Tecnológica em Saúde*. Em formato eletrônico, seguindo a política de acesso livre, a *Reciis* chegou à internet reconhecida como um produto pioneiro para a divulgação das pesquisas nos campos da comunicação e informação científica e tecnológica em saúde.

Editada em dois idiomas (português e inglês) para alcançar audiência internacional, a revista publica conteúdos críticos, funcionando como um fórum de debates entre pesquisadores, alunos de pós-graduação, gestores públicos e dirigentes de organizações internacionais, inclusive as não-governamentais.

O periódico traz, além do editorial, duas seções fixas destinadas a artigos originais e pesquisas em andamento, bem como teses, dissertações e monografias. A *Reciis* conta ainda com espaço para relatos de experiências profissionais, entrevistas, debates, depoimentos em geral e ensaios teóricos.

Para conhecer a *Reciis* basta acessar [www.reciis.cict.fiocruz.br](http://www.reciis.cict.fiocruz.br). Lá o autor pode encontrar todas as informações para submeter seus artigos, bem como as experiências profissionais, as pesquisas em desenvolvimento e outros temas.

**R**econhecer a formação de técnicos em saúde como um campo de reflexão, pesquisa e produção de conhecimento. Esse foi o objetivo que motivou a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio a criar, em 2003, a revista *Trabalho, Educação e Saúde*, um periódico científico que promove debates, análises e relatos de experiências relacionados à educação profissional em saúde. Segundo o diretor da EPSJV, André Malhão, a revista é mais um instrumento da Escola na defesa de que a formação dos trabalhadores da saúde de nível auxiliar e técnico não pode ser instrumental e orientada apenas pelo fazer.

Carla Martins, uma das editoras do periódico, concorda: A *Trabalho, Educação e Saúde* tem como política editorial afirmar a própria configuração da educação profissional em saúde como um campo teórico de discussão. Ou seja, além de possibilitar que as diferentes áreas atravessem o campo da educação dos trabalhadores de saúde, outra grande tarefa de nosso periódico consiste em qualificar o trabalho e a educação profissional na saúde como objeto teórico", explica.

Mesmo com uma história recente, a revista obteve conceito B na ava-

liação nacional na área de educação. Além disso, já está indexada em algumas bases, dentre as quais a Bibliografia Brasileira de Educação (Inep), International Bibliography of the Social Sciences (The London School of Economics and Political Science) e Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa (Iresie). Está ainda em processo de avaliação para ingresso no Scielo-Brasil e indexação no Lilacs (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

O periódico nasceu como semestral, mas, já em 2007, passou a ser editado três vezes por ano, em março, julho e novembro. Aceita contribuições inéditas em português, espanhol, inglês e francês para as seções ensaios, artigos, debates, relatos e resenhas, além de publicar uma entrevista. Conta com uma versão virtual que contém os textos na íntegra ([www.revista.epsjv.fiocruz.br](http://www.revista.epsjv.fiocruz.br)) e está acessível também no Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Com a tiragem de 1.500 exemplares, recebe assinaturas individuais e institucionais e está disponível em bibliotecas de instituições de pesquisa e de formação. "A revista busca tornar acessível o conhecimento, não só porque este é financiado de forma pública, mas também porque entendemos que ele é sempre fruto de um acúmulo social e coletivo", explica Carla. 🌸